impedir a propagação do SARS-CoV-2, o que influenciou na transmissão de outros vírus respiratórios como o VSR. Avaliamos a carga do VSR em todas as faixas etárias no Brasil.

**Métodos:** Realizou-se uma análise retrospectiva de dados publicamente disponíveis na base SIVEP-Gripe (2020 a 2022). Os casos de VSR-SRAG foram definidos como: códigos CID-10 J09 a J18 e confirmados com RT-PCR ou imunofluorescência. Os resultados foram calculados como frequências absolutas e relativas, incluindo número de casos de VSR-SRAG, taxas de letalidade e mortalidade.

**Resultados:** De Jan/2020 a Dez/2022 foram notificados 30.934 casos de VSR-SRAG. Em 2020, 1.681 casos foram relatados com um pico na semana epidemiológica (SE) 12 (15-21 de março; 178 casos). Em 2021, foram notificados 12.478 casos; o pico ocorreu durante a SE 11 (14-20 de março; 433 casos), seguido por um segundo pico na SE 46 (14-20 de novembro; 352 casos). Em 2022, 16.775 casos foram relatados com o pico na SE 16 (17 a 23 de abril; 800 casos) e outra tendência crescente a partir da SE 37 (11 a 17 de setembro). Durante o período do estudo, 2.718 (8,8%) casos foram relatados em adultos ≥20 anos e 8.760 pacientes (28,3%) precisaram de internação na unidade de terapia intensiva, proporção semelhante entre as faixas etárias. Um total de 852 mortes por VSR-SRAG foram relatadas, levando a uma taxa de letalidade geral de 2,75%. As taxas anuais de letalidade foram de 6,66% (2020), 2,74% (2021) e 2,37% (2022). As taxas de letalidade aumentaram com a idade, variando de 20,77% (2022) a 32,45% (2020) em adultos ≥60 anos versus 0,96% (2022) a 1,86% (2020) em crianças ≤9 anos. As taxas de mortalidade de 60-69 anos foram semelhantes às observadas em crianças (0-9 anos) e aumentaram com a idade de 0,09/1.000 habitantes em 60-69 anos para 0,74 em ≥90 anos (2020), de 0,24 em 60-69 anos para 2,34 em ≥90 (2021) e de 0,24 em 60-69 anos para 3,12 em ≥90 em 2022.

**Conclusão:** A ocorrência de um segundo pico de casos no final de 2021 e 2022 pode indicar uma diferença de sazonalidade durante a pandemia de COVID-19. Os resultados evidenciaram que a frequência de VSR-SRAG é maior em crianças no Brasil. No entanto, observa-se maior letalidade em adultos mais velhos, resultando em taxas de mortalidade comparáveis em extremos de faixa etária.

**Palavras-chave:** Vírus Respiratório Sincicial Síndrome Respiratória Aguda Grave Vigilância Epidemiológica Análise Retrospectiva de dados

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103129

## CARACTERIZAÇÃO DE QUADROS NEUROLÓGICOS DE POSSÍVEL ORIGEM INFECCIOSA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA - AVALIAÇÃO DE TRÊS MESES

Isabel Cristina Melo Mendes*,
Carolina Oliveira Venturotti,
Ana Luiza Martins de Oliveira, Rafael Mello Galliez,
Ana Carolina Baptista Salmistraro,
Vinicius de Souza Resende, Clarisse Pimentel

*Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEISS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** As meningites estão associadas a alta morbidade e mortalidade, podendo ter origem infecciosa ou não-infecciosa. O presente trabalho visa a caracterizar as admissões por esses agravos em um instituto público de saúde especializado em doenças infecciosas, sendo a referência estadual no Rio de Janeiro para quadros neurológicos de possível origem infecciosa.

**Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, com dados secundários retirados de banco de dados institucional de internações consecutivas no IEISS de pacientes com quadros neurológicos possivelmente infecciosos. Foram avaliados diagnóstico inicial, diagnóstico final, agente etiológico identificado, método diagnóstico de identificação e desfecho final (alta ou óbito). Os bancos de dados e as análises descritivas foram realizados em Excel.

**Resultados:** De 01 de maio a 10 de julho de 2023, foram admitidos 29 indivíduos com quadros neurológicos de possível origem infecciosa. Oito pacientes apresentavam uma causa não-infecciosa ou tinham as alterações neurológicas decorrentes de infecção em outro local que não o sistema nervoso central. Dois pacientes permanecem aguardando diagnóstico. Dentre os demais pacientes identificados, houve 3 casos de neurotoxoplasmose, 1 caso de neurossífilis, 2 casos de meningite criptocócica e 13 casos de meningite bacteriana ou viral. Para as meningites bacterianas, o agente etiológico foi identificado em 10 casos, sendo pneumococo o agente e a detecção por PCR o método mais frequente (8/10 e 10/10, respectivamente). Observa-se alta letalidade (4/12), sendo maior nos casos de meningite criptocócica (1/1) e meningite bacteriana (3/4). Em todos os óbitos por meningite bacteriana, o agente identificado foi Streptococcus pneumoniae. De todos os pacientes avaliados, 10 apresentavam infecção pelo HIV. O estudo segue em andamento.

**Conclusão:** Quadros neurológicos de origem infecciosa apresentam alta letalidade. Em uma unidade de referência para esse tipo de agravo, meningite bacteriana apresenta-se como o quadro mais frequente. O Streptococcus pneumoniae foi o principal agente etiológico e também o com maior letalidade entre as etiologias bacterianas, destacando sua importância epidemiológica e a necessidade de reconhecimento e tratamento empíricos adequados e precoces. A técnica de PCR foi a principal forma de diagnóstico etiológico, reforçando a contribuição das técnicas moleculares como ferramentas diagnósticas.

**Palavras-chave:** Meningite Streptococcus Pneumoniae Neurotoxoplasmose Neurocriptococose

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103130

## CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

Maysa de Oliveira Rosa Duarte*,
Gustavo de Freitas Mendonça Gontijo,
Wellington Francisco Rodrigues, Aline Dias Paiva

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada por Treponema pallidum. Nos últimos anos, o número de casos de sífilis aumentou consideravelmente no município de Uberaba, sendo a terceira cidade mineira com maior número de notificações de sífilis gestacional. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os casos de sífilis gestacional e congênita notificados no município de Uberaba/MG, entre os anos de 2012 a 2022.

**Métodos:** Neste estudo foram avaliadas três variáveis relacionadas à sífilis gestacional (teste diagnóstico, esquema de tratamento, tratamento do parceiro) e três variáveis vinculadas à sífilis congênita (faixa etária, raça e sexo). Essas variáveis foram obtidas a partir das fichas de notificação disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

**Resultados:** No período avaliado foram notificados 915 casos de sífilis em gestante, sendo que 871 (95%) tiveram VDRL reativo, 4 (0,43%) não reativo, 7 não realizaram o teste diagnóstico (0,76%) e 33 (3,6%) foram ignorados. Essas porcentagens revelam a sensibilidade do teste não treponêmico VDRL, em que 95% das gestantes portadoras de sífilis obtiveram positividade no rastreio desta IST. No que se refere ao esquema de tratamento, 494 gestantes (53,98%) realizaram o tratamento preconizado, 208 (22%) foram ignorados ou não preenchidos na ficha de notificação, 159 (17%) pacientes usaram outro esquema de tratamento e 54 (5,9%) não realizaram nenhum tratamento. Apenas 219 parceiros (23,93%) destas gestantes foram tratados, 277 não realizaram nenhum tratamento (30,27%) e em 419 fichas de notificação não havia a informação (45,6%). Em relação à sífilis congênita foram notificados 493 casos, sendo 490 (99,39%) casos em menores de 1 ano, 2 (0,4%) casos com 1 ano e 1 (0,2%) caso com 7 anos. Dessas crianças, 170 (34,4%) foram declaradas brancas, 43 (8,72%) pretas, 1 (0,2%) amarela, 126 (25,6%) pardas e 153 (31%) ignorados ou em branco. Observou-se também que 235 (47,7%) crianças eram do sexo masculino e 242 (49%) do sexo feminino (em 16 (3,24%) dos casos notificados não havia informação sobre tal variável).

**Conclusão:** A baixa porcentagem de tratamento dos parceiros está aliada à maior probabilidade de reinfecção da gestante. Assim, ações que visem a divulgação de informações a respeito de sífilis e o treinamento dos profissionais de saúde têm sido conduzidas no município e espera-se reduzir o número de casos dessa IST nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Treponema pallidum Sífilis Educação em saúde Atenção primária

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103131

## CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM INFECÇÕES DE PELE NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Michelle Evans Lima Ramos*,
Matheus Gomes Reis Costa, Larissa de Oliveira Silva,
Rodolfo Baptista Giffoni,
Cristóvão Alves Pedreira Filho,
Fernando Mendes Nogueira Souza,
Ricardo Santos Aguiar, Renata Dórea Leal Texeira

*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** A pele é considerada o maior órgão do corpo humano. Ela exerce importante função de barreira entre o organismo e o meio externo, além de atuar despertando sensações e traduzindo a impressão social de cada indivíduo. Pode ser acometida por afecções a ela restritas ou apresentar manifestações clínicas de alterações sistêmicas. As doenças infecciosas da pele são frequentes e constituem importantes causas de demanda aos serviços de saúde. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever as características epidemiológicas de pacientes internados por infecção de pele, entre 2012 e 2022, no estado da Bahia, comparando-as com a região Nordeste.

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) e transferidos para análise quantitativa no software Excel. A população do estudo foi constituída por pacientes com infecção de pele internados no período dezembro de 2012 a novembro de 2022. As variáveis foram ano de atendimento, regime hospitalar, idade, sexo, raça/cor correlacionando com internações, tempo de permanência e óbito. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados:** No período analisado, a Bahia foi responsável por 62.822 das 248.316 internações no Nordeste, sendo o maior número concentrado no ano de 2019 (17.133). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 6,94 dias. O regime de atendimento predominante foi o público, cerca de 20,59%, contra 7,79%, do serviço privado. Além disso, a faixa etária dominante foi entre 1 e 4 anos, com menor prevalência de internamentos de pacientes com 80 anos ou mais. O gênero mais frequente foi o masculino, com 55,65% e 57,01%, na Bahia e no Nordeste, respectivamente. Com relação à distribuição de raça/cor, a mais prevalente foi preta e parda. Ademais, comparando-se a região Nordeste, a Bahia é o segundo estado com maior número de hospitalizações. Entretanto, ao observar o número de óbitos, a Bahia se destaca.

**Conclusão:** Nesse contexto, é possível notar que a Bahia é o estado com maior número de óbitos por infecções de pele no Nordeste, mesmo não apresentando o maior quantitativo de internações. Além disso, no perfil epidemiológico dos internamentos predominam pacientes pediátricos, masculinos, pretos e pardos que foram atendidos pelos serviços públicos.

**Palavras-chave:** Dermatopatias infecciosas Dermatopatias bacterianas infecções cutâneas Estafilocócicas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103132